



eLearning
Africa

6ª MESA REDONDA MINISTERIAL SOBRE

“Política e Inovação na Educação em África”



29 DE MAIO DE 2013

SAFARI CONFERENCE CENTRE
WINDHOEK, NAMÍBIA

COMUNICADO

www.elearning-africa.com

Organizado por



República da Namíbia

Organizadores



Com o apoio de



inspiring knowledge

Comunicado: 6ª Mesa Redonda Ministerial sobre “Política e Inovação na Educação em África”

Esta 6ª Mesa Redonda Ministerial (MRM) sobre “Política e Inovação na Educação em África” foi organizada pelo Governo da Namíbia durante a Conferência eLearning África em Windhoek, Namíbia, a 29 de maio de 2013. Nela participaram ministros, vice-ministros e representantes ministeriais do Ensino Básico e Superior, das TIC, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, da Administração Interna, dos Correios e Telecomunicações de Angola, Botswana, Burquina Faso, Camarões, Gana, Líbia, Malawi, Mali, Namíbia, Nigéria, África do Sul, Uganda e Zâmbia.

Os participantes na Mesa Redonda Ministerial:

- passaram em revista quer a experiência de África na aplicação das TIC no ensino, quer o desenvolvimento de políticas até esta data;
- debateram as tendências emergentes na aprendizagem em África e a crescente influência de tecnologias inovadoras;
- partilharam ideias sobre as respostas políticas adequadas à influência da rápida mudança tecnológica no panorama educativo em África.

Assinalaram-se os seguintes desenvolvimentos relacionados com a inovação na aprendizagem e o uso das TIC na educação:

1. É cada vez mais claro que as TIC são um elemento de dinamização para a transformação, a mudança e a inovação na educação e, desde que devidamente integradas e utilizadas, podem contribuir com soluções económicas para a resolução de problemas de acesso, equidade e qualidade.
2. A educação é essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade do conhecimento e economia do conhecimento. É de importância vital que os professores disponham de conteúdos pertinentes, capazes de facilitar a existência de um ensino e de uma formação relevantes e de qualidade.
3. O processo de desenvolvimento político da Namíbia no setor da educação representa um bom modelo para os restantes países: é inclusivo, envolve múltiplos intervenientes, cria sinergias e fomenta a apropriação.
4. Afigura-se que as políticas mais bem-sucedidas foram as que levaram em consideração as circunstâncias específicas de cada país, definindo objetivos realistas e exequíveis.
5. O grande desafio não parece estar tanto na formulação de uma política, mas mais na sua adequada implementação. Os governos bem-sucedidos criam um ambiente em que as pessoas



Organizado por



Organizadores



Com o apoio de



são incentivadas a inovar. O Ruanda foi apontado como um país que teve êxito na implementação das suas políticas e, em consequência, registou bons progressos na sua evolução.

6. A elaboração de políticas tem de ser um processo vivo, que requer análises regulares para que se mantenha atualizado num ambiente tecnológico caracterizado por mudanças rápidas.
7. As políticas têm de promover uma cultura de inovação, uma vez que esta confere uma vantagem competitiva. Os centros de inovação quenianos que aplicam soluções baseadas em TIC nos domínios da saúde, da educação, do ambiente, dos negócios e das finanças constituíram um bom exemplo de como isto pode ser concretizado.
8. A “revolução” móvel abre oportunidades para a aprendizagem formal, uma vez que a penetração das tecnologias móveis em África é muito forte e dinamiza inúmeras atividades de aprendizagem contínua.
9. As competências do século XXI são importantes quer para fomentar a comunicação, a criatividade, a colaboração, o pensamento crítico, a eficiência e a produtividade, quer para dotar os jovens das competências relevantes exigidas pelo mercado de trabalho dos nossos dias.

Os participantes na MRM tomaram conhecimento do permanente diálogo global sobre o futuro da aprendizagem e colocaram diversas questões:

A educação mundial atravessa uma fase de reconstrução para responder às necessidades de novas competências, futuros postos de trabalho, desafios complexos e mudanças várias, nomeadamente de índole económica, já que os atuais sistemas educativos não dão resposta às exigências do mercado de trabalho dos nossos dias, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos.

As questões a ter em conta a este respeito são as seguintes:

1. Um problema que tem de ser resolvido com urgência é o da subsidiação da conectividade de banda larga (móvel, satélite, etc.) e da eletricidade em todas as escolas, no sentido de facilitar o acesso às oportunidades de aprendizagem abertas pelas novas tecnologias.
2. Tecnologia auto-organizada e insensível a falhas.
3. Ambientes de aprendizagem auto-organizados (SOLE, do inglês “self-organised learning environments”) para quem eventualmente não disponha de acesso a oportunidades formais de aprendizagem.
4. Núcleos de mediadores (por exemplo, o “Granny Club”) para alargar estas oportunidades de aprendizagem e prestar apoio aos utilizadores dos SOLE. O apoio destes mediadores deve ser dado por meio de Ambientes de Mediação Auto-organizados (SOME, do inglês “Self Organised Mediation Environment”). Este conceito pode ser denominado de ‘escola na nuvem’, sendo facilitado por mediadores que utilizam a Internet. (Se necessitar de mais informações sobre os conceitos SOLE, SOME e o “Granny Club”, visite <http://solesandsomes.wikispaces.com>)



Organizado por



Organizadores



Com o apoio de



5. Programas curriculares e avaliações que tenham por base as grandes questões capazes de mobilizar os formandos.
6. Sistemas auto-organizados de avaliação que apresentem um feedback imediato da evolução.
7. As disparidades entre zonas rurais e urbanas no que se refere à conectividade e à energia têm de ser resolvidas por meio de intervenções políticas deliberadas.

Os participantes na MRM reconheceram o seguinte relativamente à definição de prioridades no acesso a uma banda larga economicamente acessível e de qualidade nas zonas rurais de África:

1. É necessário colaborar e negociar com investidores e fornecedores de serviços sob a forma de uma União Africana, em vez de cada país o fazer separadamente.
2. O envolvimento do sector privado no fornecimento de serviços a regiões rurais continua a ser um desafio, mas a sua concretização pode ser o elemento diferenciador nas iniciativas governamentais. Este aspeto pode ser facilitado por parcerias público-privadas bem estruturadas e com objetivos claros. Todavia, os investidores privados têm de perceber a ideia subjacente para poderem apoiá-la.
3. As novas tecnologias abrem oportunidades muito interessantes, nomeadamente em regiões longínquas, e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias móveis necessitam de ser mais exploradas no fornecimento de serviços a comunidades rurais e remotas.
4. É importante que as comunidades rurais usem as tecnologias adequadas, o que significa que o seu envolvimento e a sua colaboração são relevantes.



inspiring knowledge

Para JP – como um estímulo ao conhecimento, constituiu uma honra participar na 6ª Mesa Redonda Ministerial de eLearning África, partilhando as nossas experiências e boas práticas na implementação de projetos de TIC em todo o mundo. África é um continente de oportunidades. Ao aplicarem as políticas de inovação adequadas e investirem num diálogo global sobre a Educação, os países africanos têm ao seu alcance todo o potencial necessário para construírem, no século XXI, uma sólida sociedade do conhecimento.



Organizado por



República da Namíbia

Organizadores



Com o apoio de



inspiring knowledge

Os participantes tomaram conhecimento do Relatório eLearning África 2013, que mais uma vez mostrou que:

Os equipamentos mais populares são os computadores portáteis e os telemóveis e a utilização mais frequente da tecnologia é no acesso a recursos de aprendizagem online. O relatório deste ano mostrou que 16% dos inquiridos estão a criar conteúdos em línguas africanas e que quase metade dos inquiridos teve fracassos na utilização/integração da tecnologia.

Ao analisarem o relatório, alguns participantes referiram que:

1. O ritmo da transformação e reconstrução da educação é entravado por uma arquitetura política antiquada. Registam-se enormes lacunas nas políticas devido ao rápido progresso da tecnologia e a um quadro em permanente evolução. Trata-se de um problema que tem de ser resolvido com urgência.
2. 16% dos inquiridos estão a criar conteúdos em línguas africanas.
3. É necessário que o governo promova a integração das TIC nas políticas da Educação para que Ministérios e departamentos tenham mais facilidade em definir planos mais abrangentes e em trabalhar transversalmente a vários setores, em vez de o fazer por compartimentos estanques.

Os participantes na MRM produziram um conjunto de recomendações dirigidas aos políticos e aos decisores para serem consideradas na formulação e implementação das suas políticas de TIC na Educação:

1. O envolvimento dos Ministros das Finanças é crucial no planeamento e na execução dos programas de TIC na Educação.
2. Pela via do processo político, ativar e desenvolver parcerias público-privadas bem estruturadas, capazes de permitirem o fornecimento de serviços de TIC acessíveis e de qualidade a regiões rurais e longínquas.
3. Envolver os pais e as comunidades nos problemas da cibersegurança.
4. Realizar análises políticas regulares para assegurar que as políticas se mantêm relevantes e dão resposta às novas necessidades e ao progresso tecnológico.
5. Atrair um maior número de jovens, cada vez mais novos, para a ciência e a tecnologia, no sentido de estimular a inovação e o desenvolvimento, dando um especial destaque às mulheres.



Organizado por



Organizadores



Com o apoio de

